



**ESTADO DE SANTA CATARINA
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ
EXPEDICIONÁRIO RYD MANOEL DA SILVA**

PROJETO DE LEI N. 10, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2022

Inclui dispositivo na Lei n. 48/2008 que dispõe sobre ruídos urbanos e proteção do bem-estar e do sossego público e dá outras providências

O Prefeito Municipal de Santo Amaro da Imperatriz, Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições legais, faço saber que a Câmara Municipal de Santo Amaro da Imperatriz aprovou e eu sanciono a presente Lei:

Art. 1º - Inclua-se os §§ 1º e 2º ao artigo 8º da Lei n. 48/2008, o qual terá a seguinte redação:

Art. 8º [...]

§ 1º Quando da utilização dos foguetes ou fogos de artifício, deverá ser dada preferência ao uso dos chamados fogos de artifícios "sem barulho", também conhecidos como "fogos com efeito de vista".

§ 2º Para os fins do disposto no § 1º do caput deste artigo, consideram-se fogos de artifícios "sem barulho" aqueles denominados "Classe A" pelo Decreto Federal nº 4.238/1942, ou seja, explosivos de efeito predominantemente luminoso, sem estampido, ou explosivos com baixo nível sonoro de estampido.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Santo Amaro da Imperatriz, 10 de fevereiro de 2022.

LAION MARCIO DA SILVA
Vereador



**ESTADO DE SANTA CATARINA
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ
EXPEDICIONÁRIO RYD MANOEL DA SILVA**

JUSTIFICATIVA

Embora seja uma prática tradicional e apreciada por muitos, principalmente para marcar Datas Comemorativas, a queima de fogos de artifícios pode causar diversos malefícios ao meio ambiente, aos seres humanos, e também aos animais.

Aumenta os riscos de acidentes com amputação de membros, lacerações, perda de visão e queimaduras, além de provocar incômodos em crianças, idosos e pessoas internadas em hospitais, casas de repouso e outras instituições do gênero.

Dados do Ministério da Saúde apontam que mais de 7000 (sete mil) pessoas, nos últimos anos, sofreram lesões em resultado ao uso de fogos. Os atendimentos hospitalares decorrentes dividem-se da seguinte forma: 70% (setenta por cento) provocados por queimaduras, 20% (vinte por cento) por lesões com lacerações e cortes e 10% (dez por cento) por amputações de membros superiores, lesões de córnea, perda de visão, lesões do pavilhão auditivo e até perda de audição.

Há de se ressaltar que o barulho oriundo dos fogos de artifícios pode ser particularmente incômodo e nocivo para os portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA), aumentando os seus níveis de ansiedade e estresse e podendo provocar-lhes graves crises de agitação.

Do mesmo modo, estes artefatos podem causar danos irreversíveis às pessoas que os manipulam. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – SBOT, nos últimos 20 (vinte) anos, foram registrados 122 (cento e vinte e dois) óbitos por acidentes com fogos de artifício, sendo que 23,8% (vinte e três vírgula oito por cento) dos acidentados eram menores de 18 (dezoito) anos.

Nos animais, da mesma forma, o estresse e a ansiedade causados pelos elevados ruídos vindos da queima dos fogos podem provocar reações comportamentais adversas e até mesmo culminar com danos físicos que podem levar a morte, cabendo ao ser humano, portanto, tentar implantar meios para protegê-los, em conformidade com o que dispõe o art. 225 da Constituição Federal

Ademais, importante ressaltar que o objetivo da presente propositura não é acabar com as festas e demais comemorações realizadas com fogos de artifícios, mas apenas conscientizar a população que o uso dos artefatos que causam barulhos, estampidos e explosões, provocam riscos à saúde, à vida humana e aos animais.

Portanto, a utilidade e a viabilidade deste projeto são facilmente constatáveis, ao que solicito o apoio dos nobres Parlamentares para a sua aprovação.

Santo Amaro da Imperatriz, 10 de fevereiro de 2022.

LAION MARCIO DA SILVA
Vereador